

## **PROJETO “CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO EM TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE RURAL POR MEIO DE REDES SOCIAIS”**

### **SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS**

**TÉO- 12/10/2012**

#### **ASSENTAMENTO “ROSA LUXEMBURGO II” – ESTÂNCIA – SERGIPE**

Téo é filho da cidade de Boquim, município do Território Sul Sergipano e um dos precursores da citricultura no estado de Sergipe. O agronegócio da laranja fez com que Téo começasse a trabalhar desde os sete anos de idade como catador de laranja e praticou este ofício até os trinta e oito anos, quando já fazendo parte de um acampamento do MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, se via na necessidade de prover recursos para a sobrevivência da família. A citricultura fazia com que Téo perambulasse por outros territórios dominados pelo agronegócio: “Trabalhava de Sergipe a Bahia na catação da Laranja”.



Téo começou sua história no MST participando de um acampamento no município de Salgado, no princípio pensava que o movimento era violento, mas foi conhecendo de perto que desconstruiu essa imagem, de início não teve o apoio da família, mas logo em seguida estava marcando a presença no acampamento e cumprindo as obrigações como militantes para guardar a vaga da mãe.

Lembra até hoje do dia que foi convidado para a ocupação onde está hoje o Assentamento Paulo Freire, antiga fazenda Gravatá. O acampamento teve muitas famílias, porém na emissão de posse ficaram apenas 24 famílias. E a mãe do Téo ficou como titular de um lote. A organização do assentamento Paulo Freire, permitiu então que a companheirada apoiasse a ocupação e a criação de outro assentamento vizinho, o Rosa Luxemburgo, onde Téo sempre foi uma grande liderança e, hoje mora com sua esposa Eliane e seu filho Gabriel.

Com recursos que foram repassados pelo Incra, os assentados puderam adquirir ferramentas, apostar numa iniciativa coletiva e organizar uma granja. Tiveram acesso a um crédito para construção das casas e tiveram acesso a água e calçamento da comunidade. Das 26 famílias do assentamento 13 acessaram ao Pronaf investimento.



Uma das culturas que mais planta é a do maracujá e constantemente tem que lidar com o arapuá que ataca a plantação. Para isso ele plantou o girassol, que atrai o arapuá, e então deixa o maracujá em paz. Segundo Téó o plantio de eucalipto nas terras vizinhas tem impacto no seu lote, tanto na produção da água, quanto no desequilíbrio que aumenta a incidência de pragas.

Hoje ele se coloca como um defensor da Agroecologia e diz que aprendeu muita coisa nos encontros promovidos pela Embrapa, MST, Sebrae e encontros com outros agricultores.

Téó possui um sistema PAIS, e antes mesmo de chegar os equipamentos doados pelo SEBRAE ele já tinha montado um PAIS rústico, usando o que tinha no local. Na horta ele tem de tudo um pouco, couve, quiabo, pimentão, berinjela, alface, rúcula, tomate, mostarda, milho, banana, mamão, cebolinha, inhame e coentro.



Ele fala que o trabalho na agricultura é duro, trabalha de domingo a domingo, mas agora ele percebe que o esforço de seu trabalho beneficia diretamente sua família. Cada agricultor tem uma tarefa e meia no fundo de casa e ele diz que se cada um cuidar desse pedacinho já tem o que botar na mesa.

Fazendo o próprio adubo ele melhora sua plantação, e explica: “junto o mato roçado, misturo com o esterco e com 60 dias eu já tenho um bom adubo”. O esterco ele consegue com seus carneiros e em parceria com o vizinho que tem quatro vacas. Para reforçar e contribuir com sua autonomia de insumos ele também possui um minhocário, e já aprendeu em outros intercâmbios que pode conseguir um excelente húmus sem o uso de esterco.



Também faz um adubo foliar onde ele mistura o esterco com leite e mel de cabaú. O composto Téó incorpora na leira da horta e o adubo foliar usa na pulverização. Téó considera ter uma terra boa, já que sempre faz experiência de plantar sem adubo, só se preocupando de manter o solo coberto com o capim de corte que ele planta e passa na forrageira para cobrir as leiras.

Depois de participar de um curso com técnicos do MST, Téó agora faz peletização das suas sementes, onde usa pó de brita nas sementes de coentro e alface.

Uma outra técnica que Téó incorporou na sua forma de fazer agricultura foi o plantio em “Berços”, contrapondo-se ao termo cova que recebe algo morto. O berço é preparado para receber uma diversidade de vida, e neles Téó coloca mucuna-preta, feijão de porco, mamona, jaca, caju, manga e outras sementes que tiver.



Além disso, Téó se preocupa de fazer a rotação de culturas nos piquetes em que planta mandioca e outras culturas, onde também fazem rodízio as 39 galinhas que tem, das quais ele admite ter um carinho especial pelas 10 galinhas terrança.

A observação diária na sua área fez com que Téó percebesse o ataque das formigas nas mudas plantadas nos “berços” era minimizado com a presença da cebolinha, desta observação ele passou a plantar mais cebolinha para que as formigas não atacassem as mudas que mais lhe interessavam.

O lote da agrovila possui muita diversidade e muitas árvores, é um local muito bonito e demonstra o cuidado, carinho e amor que tem pela natureza.

Tudo que Téó faz tem a parceria da sua esposa a Dona Eliane e que além de estar do lado de Téó encontra tempo para cuidar de um belo jardim com várias espécies: rosa, graxa, canarinho, vick, galha de viado etc. e trabalhar o artesanato de costuras de retalho.